



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PLANO DE ENSINO



Nome do Componente Curricular em português: História Antiga		Código: HIS 071
Nome do Componente Curricular em inglês: Ancient History		
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Nome do docente: Fábio Duarte Joly		
Carga horária semestral 90 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Data de aprovação na assembleia departamental:		
Ementa: Pré-história. Quadro cronológico e características fundamentais. 2. Egito e Mesopotâmia. Discussão do conceito de modo de produção asiático. 3. Grécia. A polis; imperialismo; escravidão; democracia e helenismo. 4. Roma. Estruturas republicanas; imperialismo; escravidão; a organização do império romano. 5. As transformações do mundo mediterrâneo nos séc. III a V d.C.		
Conteúdo programático: 1. História Antiga, a tradição clássica e o trabalho com a documentação. Discutir, de forma geral, a relação entre a documentação disponível ao historiador da Antiguidade e os modelos/teorias/formas que aplica para ordená-los. 2) Da “cidade antiga” ao Mediterrâneo: a História Antiga e suas balizas. apresentar a mudança de paradigma atualmente atravessada pela História Antiga, com sua crítica das narrativas tradicionais centradas no conceito de “cidade antiga” e em recortes como “História da Grécia” e “História de Roma”, e na tentativa de se escrever uma história no/do Mediterrâneo para inserir a história da Antiguidade numa escala global. 3) Os sistemas palacianos da Idade do Bronze e a integração no Mediterrâneo oriental (séculos XX-XIII a.C.). Tratar dos processos de integração, em especial no Mediterrâneo oriental, a partir do desenvolvimento e crise dos sistemas palacianos em Creta e Micenas. 4) Navegações, colonização e cidades-estados no Mediterrâneo (séculos X-VI a.C.). Trata-se aqui de debater o surgimento das chamadas “cidades-estados” no Mediterrâneo como produto da crescente interligação do mar seja pelo comércio, seja pela fundação de colônias, ou ainda por trocas culturais. Neste mesmo módulo discutir-se-á a estrutura das cidades-estados e como operavam suas fronteiras internas e externas.		

5) Hegemonias no Mediterrâneo (séculos V-II a.C.). Abordar o surgimento de grandes centros de poder no Mediterrâneo e suas consequências políticas, econômicas e culturais. O foco recairá na expansão do poder ateniense no século V a.C. e na unificação da Itália por Roma no século III a.C.

6) A expansão imperialista de Roma. Apresentar os aspectos políticos, econômicos e sociais da expansão romana no Mediterrâneo e seu impacto no centro do Império, ou seja, Roma, com a eclosão das guerras civis no final da República.

7) O Império Romano. Descrever as particularidades do Império Romano, em especial o fato de ser um império de cidades sob o poder de uma cidade, e suas bases políticas de sustentação que permitiram uma longa duração e relativa estabilidade.

8) A Antiguidade Tardia. A “Antiguidade Tardia”, como um conceito que aparece hoje consolidado na historiografia europeia e norte-americana, envolve debates sobre as continuidades e rupturas ao longo da história do Império de Roma, em sua abrangência ocidental e oriental, e, particularmente, nos conduz a reflexões acerca das representações da desagregação desse Império ou “crise”, conceito aliás que está voltando à tona, revelando os limites que a forma histórica “Antiguidade Tardia” atingiu pelo seu emprego ao longo do século XX.

9) História Antiga e ensino de História. Discutir as linhas principais do debate sobre o trabalho com conteúdos de História Antiga no Ensino Fundamental, principalmente a partir da Base Nacional Comum Curricular, bem como a questão do material didático disponível para tanto.

Objetivos:

A disciplina visa, por um lado, abordar questões relativas à documentação disponível ao historiador da Antiguidade, com foco nos seus diversos gêneros e processos de difusão. Por outro lado, de modo mais específico, pretende-se analisar os processos de integração no Mediterrâneo antigo entre o primeiro milênio antes da era cristã e o século V d.C.

Metodologia:

O curso será desenvolvido por meio de aulas expositivas e análise de textos (historiografia e documentação primária).

Atividades avaliativas (teóricas):

A atividade avaliativa teórica constará de uma prova, sem consulta, ao final da disciplina, no valor de 5,0 pontos.

Atividades avaliativas práticas:

As atividades avaliativas práticas constarão de:

Plano de aula

Preparação de um plano de aula para Ensino Fundamental, 6ª série, abordando temas de História Antiga em conexão com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir de modelo apresentado e disponibilizado pelo docente. O valor desta atividade comporá 5,0 pontos da nota final.

OU

Projeto de pesquisa

Em alternativa à entrega do plano de aula, os estudantes poderão compor um projeto de pesquisa a partir de modelo que será apresentado e disponibilizado pelo docente. O valor desta atividade comporá 5,0 pontos da nota final.

Cronograma (sujeito a alterações):

Data Prevista	Conteúdo
26/03	1. Apresentação do Programa e Cronograma
02/04	2.1. História Antiga, tradição clássica e o trabalho com a documentação Tema: Trabalho com a documentação: tradição textual, epigrafia, papirologia, numismática, arqueologia Textos de apoio: ERSKINE, A. (ed.). <i>A companion to Ancient History</i> . London: Blackwell, 2009, p. 23-66 REYNOLDS, L. D. & WILSON, N. G. <i>Scribes and Scholars: A Guide to the Transmission of Greek and Latin Literature</i> . Oxford: Oxford University Press, 1991, cap. 1.
04/04	2.2. História Antiga, tradição clássica e o trabalho com a documentação Tema: História Antiga e Tradição Clássica Textos de apoio:

	<p>GUARINELLO, N. L. Uma morfologia da História: as formas da História Antiga. <i>Politeia: História e Sociedade</i> 3, 2003, n. 1, p. 41-62.</p> <p>MILLAR, F. Taking the measure of the Ancient World. In MILLAR, F. <i>Rome, the Greek World, and the East: Volume 3: The Greek World, the Jews, and the East</i>. Edited by Hannah M. Cotton and Guy M. Rogers, University of North Carolina Press, 2002, p. 25-38. (Tradução para o português de Carlos Machado)</p> <p>PERALTA, D. “He wants to save Classics from whiteness. Can the field survive?”, matéria publicada em 02 de Fevereiro de 2021 no <i>The New York Times Magazine</i>. (trad. port.)</p>
09/04	<p>3.1. Da “cidade antiga” ao Mediterrâneo: a História Antiga e suas balizas</p> <p>Tema: A História Antiga, entre o primitivismo e o modernismo</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>FINLEY, M. <i>A economia antiga</i>. Porto: Afrontamento, 1986, cap. 1.</p> <p>GUARINELLO, N. L. <i>História Antiga</i>. São Paulo: Contexto, 2013, cap. “A História Antiga contemporânea”.</p>
11/04	<p>3.2. Da “cidade antiga” ao Mediterrâneo: a História Antiga e suas balizas</p> <p>Tema: A história do Mediterrâneo como uma outra História Antiga</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>HARRIS, W. V. O Mediterrâneo e a História Antiga. <i>Mare Nostrum – Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo</i>, São Paulo, v. 2, 2011, p. 2-37.</p> <p>MORALES, F. A. & SILVA, U. G. da. História Antiga e História Global: afluentes e confluências. <i>Revista Brasileira de História</i>, vol. 40, n. 83, p. 125-150, 2020.</p>
16/04	<p>3.3. Da “cidade antiga” ao Mediterrâneo: o lugar da África e do Egito na História Antiga</p> <p>Textos de apoio:</p>

	<p>CANDIDO, M. R. A África Antiga sob a ótica dos clássicos gregos e o viés africanista. <i>Cadernos de História</i>, v. 19, p. 20-38, 2018.</p> <p>SILVA, T. R. da. Fronteiras da Egiptologia: Orientalismo, Helenização e Estudos de Gênero. <i>Tiraz – Revista de Estudos Árabes e das Culturas do Oriente Médio</i>, v. 8, p. 42-57, 2016.</p> <p>SILVA, G. V. da. A África na Antiguidade: da hominização à emergência da civilização egípcia. In: SILVA, G. V.; CAMPOS, A.P.; MOTTA, K. S. (Org.). <i>O espelho negro de uma nação: a África e sua importância para a formação do Brasil</i>. Vitória: Edufes, 2019, p. 17-42.</p>
18/04	<p>4.1. Os sistemas palacianos da Idade do Bronze e a integração no Mediterrâneo oriental (séculos XVIII-XI a.C.)</p> <p>Tema: Os complexos palacianos em Creta e Micenas</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>ÉTIENNE, Roland; MULLER, C.; PROST, F. Do fim dos palácios à primeira Idade do Ferro. In: <i>Archéologie Historique de la Grèce Antique</i> [trad. LABECA]. Paris: Ellipses, 2000, p. 49-63.</p> <p>LEFÈVRE, F. <i>História do mundo grego antigo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2013, p. 51-73.</p>
23/04	<p>4.2 Os sistemas palacianos da Idade do Bronze e a integração no Mediterrâneo oriental (séculos XVIII-XI a.C.)</p> <p>Tema: O “mundo homérico”</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>FINLEY, M. I. <i>O mundo de Ulisses</i>. Lisboa: Editorial Presença, s/d.</p> <p>OLIVEIRA, G. J. D. Os poemas homéricos nos manuais de História Antiga: autoria, autoridade sobre o passado e o mito das origens da sociedade grega antiga. <i>Revista de História</i>, n. 181, p. 1-24, 2022.</p>
	<p>4.3. Os sistemas palacianos da Idade do Bronze e a integração no Mediterrâneo oriental (séculos XVIII-XI a.C.)</p>

25/04	<p>HOMERO. <i>Odisseia</i>. Trad. Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Ediouro. 2001. (canto XXIV)</p> <p>DABDAB TRABULSI, J. A. <i>Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001, p. 17-45.</p>
30/04	<p>5.1. Navegações, colonização e cidades-estados no Mediterrâneo (séculos X-VI a.C.)</p> <p>Tema: O Mediterrâneo no período do Ferro. Colonizações. Gregos e Fenícios.</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>GARNAND, B. K. Phoenicians and Greeks as Comparable Contemporary Migrant Groups. In DE ANGELIS, F. (ed.), <i>A Companion to Greeks across the Ancient World</i>. Malden: Wiley-Blackwell, 2020, p. 139-171.</p> <p>GUARINELLO, N. L. <i>História Antiga</i>. São Paulo: Contexto, 2013, cap. “Navegações”.</p> <p>VLASSOPOULOS, K. Introduction. In: <i>Greeks and Barbarians</i>. Oxford: Oxford University Press, 2013, p. 1-33. (trad. port.)</p>
02/05	<p>5.2. Navegações, colonização e cidades-estados no Mediterrâneo (séculos X-VI a.C.)</p> <p>HESÍODO. <i>Os trabalhos e os dias</i>. Trad. Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 2006.</p> <p>FERREIRA, J. R. Ética da Justiça e do Trabalho em Hesíodo. <i>Máthesis</i>, 13, 2004, p. 199-207.</p>
07/05	<p>5.3. Navegações, colonização e cidades-estados no Mediterrâneo (séculos X-VI a.C.)</p> <p>Tema: O conceito de “cidade-Estado”.</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>GUARINELLO, N. L. <i>História Antiga</i>. São Paulo: Contexto, 2013, cap. “Cidades-Estados”.</p>

		VLASSOPOULOS, K. Between East and West: the Greek poleis as part of a world-system. <i>Ancient West and East</i> , 6, 2007, p. 91-111.
09/05		<p>5.4. Navegações, colonização e cidades-estados no Mediterrâneo (séculos X-VI a.C.)</p> <p>ARISTÓTELES. <i>Política</i>. Tradução e notas: António Campelo. Amaral e Carlos de Carvalho Gomes. Coleção: Vega, Lisboa, Vega. Universidade/Ciências, 1998. (Livro I)</p> <p>MORALES, F. A. A polis e seus outros: os metecos atenienses e a historiografia sobre a polis. <i>Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia</i>, v. 18, p. 1-15, 2008.</p>
14/05		<p>5.5. Navegações, colonização e cidades-estados no Mediterrâneo (séculos X-VI a.C.)</p> <p>Tema: Escravidão.</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>FINLEY, M. <i>Escravidão antiga e ideologia moderna</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1991, cap. 2.</p> <p>GUARINELLO, N. L. Escravos sem senhores: escravidão, trabalho e poder no mundo romano. <i>Revista Brasileira de História</i>, v. 26, no 52, 2006, p. 227-246.</p>
16/05		<p>5.6. Navegações, colonização e cidades-estados no Mediterrâneo (séculos X-VI a.C.)</p> <p>Tema: Escravidão.</p> <p>PLAUTO. <i>Estico de Plauto</i>. Trad. introdução e notas de I. T. Cardoso. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.</p> <p>GONÇALVES, R. T. <i>Comédia Latina: A Tradução como Reescrita do Gênero</i>. <i>PhaoS</i>, 9, 2009, p. 117-142.</p>
21/05		<p>5.7. Navegações, colonização e cidades-estados no Mediterrâneo (séculos X-VI a.C.)</p> <p>Tema: A excepcionalidade democrática ateniense.</p> <p>Textos de apoio:</p>

		<p>ANDRADE, M. M. de. <i>A Vida Comum: Espaço, Cotidiano e Cidade na Atenas Clássica</i>. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002, 53-114.</p> <p>JONES, P. <i>O mundo de Atenas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 201-238.</p>
23/05		<p>5.8. Navegações, colonização e cidades-estados no Mediterrâneo (séculos X-VI a.C.)</p> <p>Tema: A excepcionalidade democrática ateniense.</p> <p>ARISTÓFANES. <i>Lisístrata</i>. Trad. Ana Maria César Pompeu. São Paulo: Hedra, 2012.</p> <p>César Pompeu, A. M. Aristófanos e a guerra dos sexos em Lisístrata. 6º Coloquio Internacional, 19 al 22 de junio de 2012, La Plata, Argentina. <i>Agón: Competencia y Cooperación. De la antigua Grecia a la Actualidad. Homenaje a Ana María González de Tobia</i>, 2012.</p>
28/05		<p>6.1. Hegemonias no Mediterrâneo: Atenas</p> <p>Tema: A Liga de Delos e o imperialismo ateniense. A Guerra do Peloponeso.</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>GUARINELLO, N. L. <i>História Antiga</i>. São Paulo: Contexto, 2013, cap. “Hegemonias”.</p> <p>LEFÈVRE, F. <i>História do mundo grego antigo</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2013, p. 156-202.</p>
04/06		<p>6.2. Hegemonias no Mediterrâneo: Roma</p> <p>Tema: Peculiaridades da cidade-estado de Roma: cidadania e expansão militar.</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>FAVERSANI, F. & JOLY, F. D. Da Liga Latina ao saque de Roma. In BRANDAO, J.L.; OLIVEIRA, F. de. (Org.). <i>História de Roma antiga: das origens à morte de César</i>. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015, v. 1, p. 103-125.</p>

		<p>SCOPACASA, R. Hegemonia romana e transformações culturais no Mediterrâneo (séculos IV-II a. C.): novas perspectivas da história global. <i>Revista de História</i>, v. 177, p. 1-35, 2018.</p>
	06/06	<p>6.3. Hegemonias no Mediterrâneo: Roma</p> <p>Tema: Peculiaridades da cidade-estado de Roma: cidadania e expansão militar.</p> <p>TITO LÍVIO. <i>História de Roma</i>. Livro I: A Monarquia. Trad. Monica Costa Vitorino. Belo Horizonte: Crisálida, 2008.</p> <p>MARQUES, J. B. A ideia de História em Tito Lívio. In: SILVA, G. J.; SILVA, M. A. O. (eds.). <i>A ideia de História na Antiguidade Clássica</i>. São Paulo: Alameda, 2017, p. 469-494.</p>
	11/06	<p>7.1. A expansão imperialista de Roma</p> <p>Tema: Roma e Cartago. O controle do Mediterrâneo e a formação de um império.</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>BUSTAMANTE, R. M. da C. Império Cartaginês, a luta pela hegemonia no Mediterrâneo Ocidental. In: SILVA, F. C. T. da; CABRAL, R. P.; MUNHOZ, S. J. (Org.). <i>Os impérios na história</i>. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009, p. 15-26.</p> <p>GUARINELLO, N. L. <i>História Antiga</i>. São Paulo: Contexto, 2013, cap. “O imperialismo romano”.</p>
	13/06	<p>8.1. O Império Romano</p> <p>Tema: A ordem imperial romana. Continuidades e rupturas entre República e Principado.</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>GUARINELLO, N. L. <i>História Antiga</i>. São Paulo: Contexto, 2013, cap. “O Império”.</p> <p>FAVERSANI, F. Entre a República e o Império: apontamentos sobre a amplitude desta fronteira. <i>Mare Nostrum – Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo</i>, São Paulo, v. 4, 2013, p. 100-11.</p>

	<p>WINTERLING, A. "State", "Society", and political integration. In: WINTERLING, A. <i>Politics and society in imperial Rome</i>. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009, p. 9-33.</p>
18/06	<p>8.2. O Império Romano</p> <p>Tema: A ordem imperial romana. Continuidades e rupturas entre República e Principado.</p> <p>AUGUSTO. <i>A Vida e os Feitos do Divino Augusto</i>. Trad. Matheus Trevizam, Paulo Sérgio Vasconcellos, Antônio Martinez Rezende. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.</p> <p>CORASSIN, M. L. Comentário sobre as <i>Res Gestae Divi Augusti</i>. <i>Revista de História</i>, 151, 2004, p. 181-199.</p>
20/06	<p>8.3. O Império Romano</p> <p>Tema: A casa imperial e a administração do Império.</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>WALLACE-HADRILL, A. The imperial court. In: BOWMAN, A. K.; CHAMPLIN, E.; LINTOTT, A. (eds.), <i>The Cambridge Ancient History</i>. v. 10: The Augustan Empire, 43 B.C. - A.D. 69. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 283-308.</p> <p>WOOLF, G. <i>Roma: a história de um império</i>. São Paulo: Cultrix, 2017, cap. 11.</p>
25/06	<p>8.4. O Império Romano</p> <p>Tema: A casa imperial e a administração do Império.</p> <p>SUETÔNIO. <i>Os Doze Césares</i>. Trad. Gilson César Cardoso de Sousa. São Paulo: Germape, 2003. (<i>Vida de Cláudio</i>)</p> <p>BRANDÃO, J. L. <i>Máscaras dos Césares: teatro e moralidade nas Vidas suetonianas</i>. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2009, p. 29-91.</p>
	<p>9.1. A Antiguidade Tardia</p> <p>Tema: O debate sobre a Antiguidade Tardia. Unidade e diversidade regional. Política e religião.</p>

27/06	<p>Textos de apoio:</p> <p>MACHADO, C. A. R. A Antiguidade Tardia, a queda do Império romano e o debate sobre o “fim do mundo antigo”. <i>Revista de História</i>, 173, 2015, p. 81-114.</p> <p>SILVA, U. G. A historiografia do Império Romano tardio: do Estado máximo ao Estado mínimo, e de volta outra vez. <i>Revista de História</i>, 176, 2017, p. 01-28.</p>
02/07	<p>10. História Antiga e Ensino de História</p> <p>Textos de apoio:</p> <p>Base Nacional Comum Curricular – História, MEC, 2018.</p> <p>BARNABÉ, L. E. História Antiga e Livros Didáticos no Século XXI: Inovações e Permanências. <i>Alétheia: Revista de Estudos sobre Antiguidade e Medievo</i>, 9(2), 2014, p. 31-40.</p> <p>LEITE, P. G. Ensino de História, reformas do ensino e percepções da Antiguidade: apontamentos a partir da atual conjuntura brasileira. <i>Mare Nostrum</i>, 8(8), 2017, p. 13-29.</p>
04/07	Prova
09/07	Plantão de dúvidas sobre trabalhos finais
11/07	Entrega de trabalhos finais
23/07	Exame Especial
Bibliografia básica:	
ALFÖLDY, G. <i>A História Social de Roma</i> . Lisboa: Presença, 1995.	
DABDAB TRABULSI, J. A. <i>Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.	
GUARINELLO, N. L. <i>História Antiga</i> . São Paulo: Contexto, 2013.	
Bibliografia complementar:	
BRANDAO, J.L.; OLIVEIRA, F. de. (Org.). <i>História de Roma antiga: das origens à morte de César</i> . 1ed.Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015. (disponível online)	
FINLEY, M. <i>A economia antiga</i> . Porto: Afrontamento, 1986.	

FINLEY, M. *Escravidão antiga e ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

HARRIS, W. V. O Mediterrâneo e a História Antiga. *Mare Nostrum*, 2, 2011, p. 2-37. (disponível online)

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.